

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA

*IMPORTANCE OF NURSES IN LEPROSY TREATMENT CONTROL:
INTEGRATIVE REVIEW*

Izabella Ferreira Fonseca; José Lucas Souza Ramos; Suiany Emidia Timoteo da Silva; Cíntia de Lima Garcia, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira; Edilma Gomes Rocha Cavalcante; Willma José de Santana.

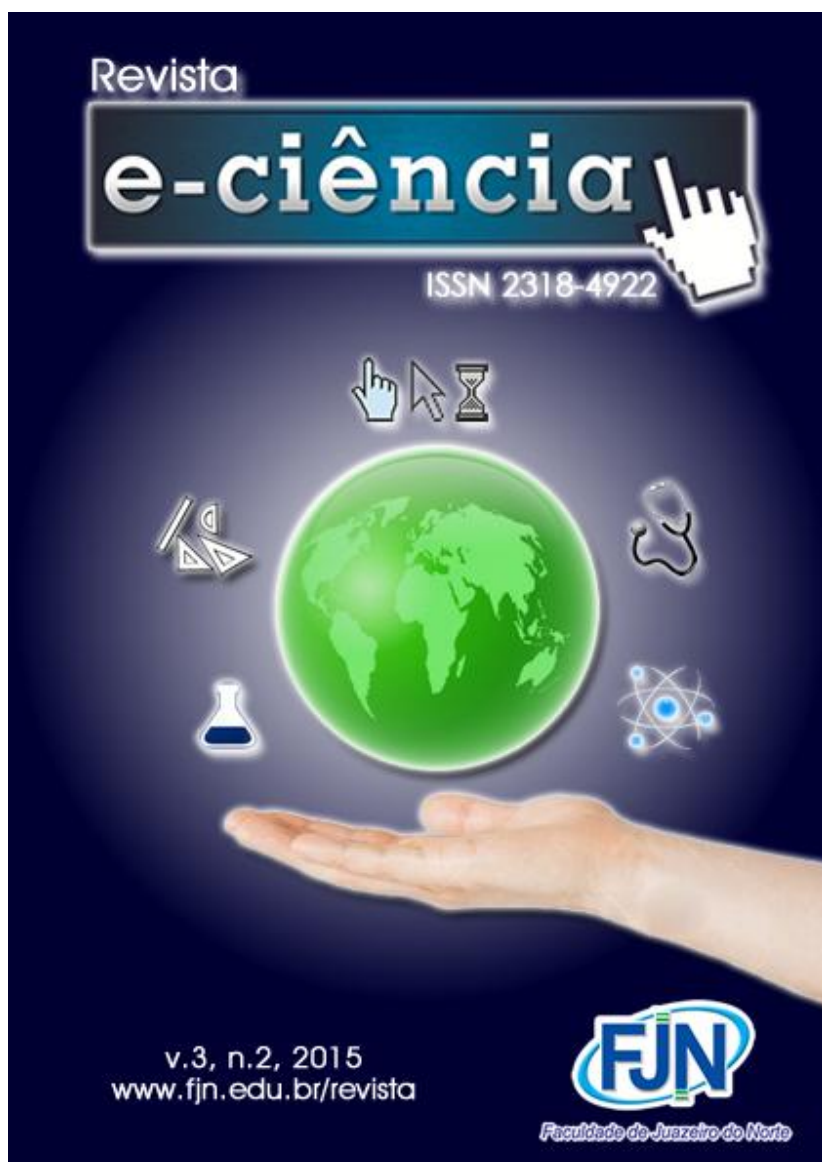
Revista e-ciência

Volume 3

Número 2

Artigo 06

V.3, N.2, DEZ. 2015



IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA

IMPORTANCE OF NURSES IN LEPROSY TREATMENT CONTROL: INTEGRATIVE REVIEW

Izabella Ferreira Fonseca¹, José Lucas Souza Ramos¹, Suiany Emidia Timoteo da Silva¹, Cíntia de Lima Garcia², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira², Willma José de Santana², Edilma Gomes Rocha Cavalcante³.

DOI: <http://dx.doi.org/10.19095/rec.v3i2.88>

RESUMO

A hanseníase é uma doença que acomete em especial nervos e extremidades do corpo provocando incapacidades físicas, de grande impacto para saúde pública. Objetivou-se revisar a literatura sobre a importância do enfermeiro no controle da hanseníase na estratégia saúde da família. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Realizada nos meses de setembro e outubro de 2015. Buscou-se publicações científicas brasileiras, na biblioteca virtual em saúde (BVS), indexadas na base LILACS e SCIELO. Obteve-se 20 artigos, dos quais 13 foram selecionados para a pesquisa. Nos resultados, identificou-se o papel primordial do Enfermeiro no controle nos casos de hanseníase (vigilância a saúde, epidemiologia, na implementação de políticas de saúde, na assistência (consulta), apoio na luta contra o estigma/preconceito e na educação em saúde) e, identificada as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente com hanseníase (processo de adesão ao tratamento, limitada capacitação de profissional tratamento, adoção do modelo clínico assistencial hegemônico e equívoco na compreensão de atividades gerenciais em detrimento ao cuidado integral). Portanto, compete ao enfermeiro o controle da hanseníase, sendo fundamental a qualificação desse profissional e o seu compromisso para executar o cuidado integral ao paciente/família.

Palavras-chave: Hanseníase. Enfermagem. Sintomas. Tratamento.

ABSTRACT

Leprosy is a disease with chronic evolution. caused by Mycobacterium leprae. it particularly affects nerves and extremities of the body causing physical disabilities, and if untreated progress to deformities. It is transmitted by infection of the upper airways. It affects both sexes, however a higher prevalence in males. The research aims to review the literature on the importance of nurses in leprosy control in the family health strategy. This is an integrative review of qualitative approach. Held in September and October 2015. His search was in Brazilian scientific publications in the virtual health library (BVS), indexed in the LILACS database and SCIELO. It was obtained 20 articles, of which 13 were selected for the survey. The results emphasized the difficulties faced by nurses in patient care with leprosy in implementing control measures in its early identification and work overload. Also resulted nurses as primary factor for leprosy control. Therefore, it is the nurse to prevent and control the disease through promotion, prevention and health education. The qualification of nurses is critical, as well as all team members should be trained to identify signs and symptoms of the disease.

Keywords: Leprosy, nursing, symptoms and treatment.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail correspondente: wjsantana@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato, Brasil.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica, que acomete especialmente nervos e extremidades do corpo. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, sua transmissão ocorre a partir do contato prolongado com doente bacilíferos sem tratamento, que ao tossir, espirrar ou falar expõem gotículas que aspiradas pelas vias aéreas superiores contaminam outras pessoas (FOCACIA, 2010).

A doença ocasiona lesões de pele e nervos, manifesta-se por meio de sinais e sintomas dermatológicos como a presença de manchas avermelhadas ou esbranquiçadas, que podem surgir em qualquer região do corpo do paciente. A principal característica da doença é o comprometimento de nervos periféricos, em especial: mediano, ulnar, radial, fibular, e facial. Podem provocar incapacidades físicas e quando não tratadas evoluem para deformidades (BRASIL, 2008).

As incapacidades e deformidades interferem na qualidade de vida dos pacientes, que podem acarretar problemas psicológicos, socioeconômico devido as limitações; além de sofrerem com o estigma e o preconceito (CAROLIANO-MARINUS et al., 2012).

Em relação aos aspectos epidemiológico, cerca de 90% dos casos no mundo encontra-se entre doze países do continente americano (ARANTES, 2010). A Índia lidera essa lista, pois apresenta o maior número de caso; seguido pelo Brasil que se encontra em segundo lugar na classificação mundial (MORHAN, 2013).

Destacam-se no país, em 2010, a identificação de regiões de hiperendemicidade como Norte e Centro-Oeste que registraram 42,7 e 41,3 novos casos por 100 mil habitantes, a Região Nordeste caracterizada endemicidade muito elevada com 27,7 novos casos por 100 mil habitantes e, a Região Sul e Sudeste consideradas de média endemicidade com 5,2 e 7,2 novos casos por 100 mil habitantes (IGNOTTI, 2010).

Em área consideradas endêmicas, há grande preocupação, porque embora a doença não seja frequente em menores de quinze anos de idade, a manifestação nessa faixa etária é consequência dos focos domiciliares. Assim cabe a vigilância epidemiológica e aos profissionais da atenção básica realizar o exame dermatoneurológico de todos os contatos intradomiciliares dos casos de hanseníase, com o objetivo é interromper a cadeia de transmissão. Além da necessidade de detectar e tratar a hanseníase precocemente e, sobretudo, prevenir as incapacidades físicas (BRASIL, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a avaliação e registro das incapacidades ocular, membros inferiores, nasal, e membros superiores. No diagnóstico e na alta dos pacientes Pauci Bacilares (PB) essa avaliação deve ser realizada em seis meses de intervalo; e nos Multibacilares (MB), no momento do diagnóstico, no meio de tratamento e durante alta, ou seja, a cada 12 meses (tratamento de 12 meses), e se possível a cada 6 meses (BRASIL, 2007).

Ressalta-se que desde ano de 1991 o Brasil firmou o compromisso com a Organização Mundial de Saúde (OMS), de eliminar a hanseníase como doença de saúde pública até o ano de 2000. O país deveria alcançar a meta de reduzir a prevalência de menos de um caso de hanseníase para cada 10.000 habitantes. Contudo o compromisso não foi cumprido e o prazo então foi prorrogado para o ano de 2005, por meio de um novo compromisso firmado com a OMS, na Terceira Conferência Internacional para eliminação da Hanseníase, em novembro de 1999 na Costa do Marfim, África.(falta fonte)

Assim, levando-se em consideração os preceitos do Ministério da saúde para o acompanhamento de pacientes com hanseníase questiona-se: Quais as ações realizadas por profissionais Enfermeiros da estratégia saúde da família que contribuem para o tratamento e o acompanhamento dos portadores de hanseníase?

Que dificuldades são identificadas a partir dessa prática?

Essa pesquisa, torna-se relevante, pois possibilita reunir informações acerca do acompanhamento do paciente com hanseníase, pela Equipe de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família, portanto, objetivou-se realizar um levantamento na literatura sobre a importância do papel do enfermeiro no controle da hanseníase na estratégia saúde da família.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Esta é definida como uma pesquisa interpretativa de compreensão do grupo estudado. Quanto ao o método de revisão integrativa tem a finalidade de reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada. Busca aprofundar o conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O artigo científico é dito como de revisão, quando é parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas (PRESTES, 2008). Neste sentido, buscou-se publicações científicas brasileira, na biblioteca virtual em saúde (BVS), indexadas na base LILACS e SCIELO. Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (Decs): Hanseníase, enfermagem, sintomas e tratamento. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2015.

Para a organização da pesquisa, foram utilizados nos critérios de inclusão: artigos científicos indexados nos bancos de dados selecionados, com texto completo, no idioma português, no período de 2007 a 2014.

Como critério de exclusão optou-se não utilizar textos incompletos e artigos que não estivessem disponíveis na integra on-line e na forma gratuita. Através dos descritores de saúde, bem como dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 20 artigos, dos quais 13 foram selecionados para a pesquisa.

Desta forma, realizou-se a análise dos 13 artigos selecionados, na busca de identificar a importância das ações do enfermeiro para o controle da hanseníase? Além de identificar, quais as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente com hanseníase?

As informações dos estudos foram detalhadas conforme os seguintes itens: título do trabalho, autores, tipo de publicação, idioma e ano de publicação. Foi realizado a análise crítica e a interpretação dos dados extraídos dos artigos de foram descritiva, que possibilitou classificá-lo em duas categorias: A) A importância do papel do Enfermeiro no controle da hanseníase e, B) Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente com hanseníase.

O estudo teve como intuito reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Os resultados foram discutidos e sustentados com base na literatura pertinente ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 encontra-se a análise dos 13 artigos selecionados, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Verifica-se nos títulos dos trabalho que o cuidado de enfermagem e a hanseníase encontram-se concatenados aos seguintes eixos: prevenção de preconceitos, estigma e exclusão social (3 artigos), avaliação dos serviços de saúde - diagnóstico precoce (2 artigos), humanização do cuidado, atividades gerenciais, doenças infecciosas, educação em saúde, vigilância a saúde, consulta de enfermagem e controle da doença.

Identifica-se que a maior parte das publicações foram de 2010 e 2008, com quatro artigos respectivamente; incluídos em periódicos e manuais. Recentes publicação foram de 2012 e 2011 com um artigo cada. Em relação ao tipo de publicação, sete artigos foram publicados em periódicos de enfermagem; um artigo estava publicado em revista de epidemiologia, outro em

revista específica sobre a temática e um artigo em revista internacional (Uruguai) voltada principalmente à Extensão Universitária. Ressalta-

se que três publicações foram de manuais do Ministério da Saúde no Brasil. Todas as publicações encontravam-se no idioma português.

QUADRO 1 - Distribuição dos artigos analisados segundo título do trabalho, autores, tipo de publicação, idioma e ano de publicação, Brasil, 2015.

	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES	TIPO DE PUBLICAÇÃO	IDIOMA	ANO DE PUBLICAÇÃO
01	Detecção da hanseníase e a humanização do cuidado: ações do enfermeiro do programa de saúde da família	DOS SANTOS et al.,	Revista eletrônica trimestral de enfermagem	Português	2012
02	Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família.	BRONDANI, et al.,	Revista Enfermagem.	Português	2011
03	Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase.	ARANTES, et al.,	Revista Epidemiol. Serv. Saude,	Português	2010
04	Hanseníase: o papel do enfermeiro na prevenção e na luta contra o preconceito. Faculdades integradas de Ourinhos FIO-FEMM.	MARTINS e BOUÇAS.	Revista Departamento de enfermagem.	Português	2010
05	Hanseníase: detecção precoce pelo enfermeiro na atenção Primária.	FILHO, SANTOS e PINTO.	Revista Enfermagem Integrada	Português	2010
06	Doenças infecciosas e parasitárias	Ministério da Saúde, Brasil.	Manual	Português	2010
07	Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde.	RODRIGUES, et al.,	Revista Vivências	Português	2009
08	Vigilância a Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose	Ministério da Saúde, Brasil.	Manual	Português	2008
09	Políticas públicas na Hanseníase: contribuição na redução da exclusão social.	DIAS e PEDRAZZANI.	Revista Brasileira Enfermagem	Português	2008
10	Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase no Território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes.	FREITAS, et al.,	Revista Brasileira Enfermagem	Português	2008
11	O papel estratégico do enfermeiro no controle da hanseníase.	OLIVEIRA, M. L. W.	Revista brasileira de enfermagem	Português	2008
12	Hanseníase: Protocolo de Atendimento	Ministério da Saúde, Brasil.	Manual	Português	2007

13	O estigma da hanseníase: relato de uma experiência em grupo com pessoas portadoras.	BAIALARDI, K. S.	Revista Hansen Int.	Português	2007
----	---	------------------	---------------------	-----------	------

Fonte: Publicação científica brasileira, na biblioteca virtual em saúde (BVS), indexadas na base LILACS e SCIELO, 2015.

A análise dos dados permitiu a identificação temática de duas categorias: o papel primordial do Enfermeiro no controle da hanseníase (oito artigos) e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente com hanseníase (seis artigos).

QUADRO 2 - Categorias temáticas segundo os estudos da revisão integrativa, Brasil, 2016.

CATEGORIAS	ARTIGOS
A - O papel primordial do enfermeiro no controle dos casos da hanseníase	01, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 , 10 e 11
B. Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente com hanseníase	02,08,12 e 13

Fonte: Publicações científica brasileira, na biblioteca virtual em saúde (BVS), indexadas na base LILACS e SCIELO, 2015.

Resultados e discussão das Categorias temáticas

A. O papel primordial do profissional enfermeiro no controle dos casos de hanseníase

Considerando que a hanseníase comporta-se, ainda, como um grave problema para a saúde pública; as ações que envolvem o seu controle requerem intervenção multidisciplinar e interdisciplinar. Contudo, neste estudo, dar-se-á ênfase ao protagonismo do enfermeiro, buscando identificar o papel primordial desse profissional de saúde no controle da doenças, no cuidado dos doentes e sobre tudo no desempenho crucial nos programas de controle.

O profissional enfermeiro na vigilância a saúde: Nos estudos nove e sete deram enfoque à qualidade do atendimento aos pacientes com hanseníase, que se articulada com o novo modelo de saúde, que se refere ao termo vigilância a saúde. Essa é entendida como uma forma de pensar agir e a permanente análise da situação de saúde, organização e execução de

prática. Nesta perspectiva a interação dos programa de controle da hanseníase, na rede da atenção básica de saúde, é uma estratégia importante para garantir o diagnóstico precoce, a prevenção e o controle da doença. Nesse contexto, o enfermeiro é apontado pela sua atuação, pois pode facilitar o acesso específico que assegure a prevenção de incapacidade e a terapêutica medicamentosa (DIAS E PEDRAZZANI, 2008).

Destaca-se , ainda, que o enfermeiro é um agente fundamental na construção da qualidade de vida destes pacientes. Para construção desse processo de qualidade em saúde, o enfermeiro, deve apreender as necessidades dos pacientes a partir de uma escuta qualificada. Desse modo, também deve convidá-los a participar da construção individual ou coletiva de intervenções ou alternativas viáveis pode contribuir resolvendo possíveis problemas que venham a surgir (RODRIGUES et al., 2009).

O profissional enfermeiro na epidemiologia, foi destacado em sua atuação efetiva na detecção precoce dos casos de hanseníase e controle da doença, conforme evidenciadas no estudo cinco. Para isso faz-se

necessário que os profissionais encontrem-se aptos a identificar, suspeitar e contribuir com a quebra de transmissão e terapêutica precoce. Também deve prevenir as complicações advindas da doença (FILHO, SANTOS, PINTO, 2010). Além de colaborar com a execução de todas as ações estabelecida pela vigilância epidemiológica e a serem desenvolvidas na estratégia de saúde da família para potencializar o controle da hanseníase.

Todas essas ações de vigilância epidemiologia tem local privilegiado a Atenção Básica / Saúde da Família, evidenciadas no estudo oito. Este aponta a perspectiva da detecção e no controle da hanseníase, a serem executadas pelo profissional enfermeiro, que estão relacionadas à busca e ao diagnóstico dos casos, oferta ao tratamento, acompanhamento dos portadores, prevenção e tratamento das incapacidades. Além de exercerem a gerência da vigilância epidemiologias, que envolvem todas as atividades de controle, por sua vez requer um sistema de registro confiável e o desenvolvimento de pesquisas (BRASIL, 2008).

Neste sentido, a capacitação e o compromisso dos enfermeiros podem modificar a detecção e diagnóstico tardio, como destacou o estudo três. A detecção tardia é um problema comum no Brasil, levando de um ano e meio a dois anos. Essa situação repercute na vida do paciente que já apresentam lesões motoras e/ou sensitivas, seguida de deformidades e incapacidades (ARANTES, 2010). Essas inúmeras atribuições a serem desenvolvidas pelos enfermeiros, principalmente, na atenção Básica coloca em evidência o quão importante é seu processo de trabalho para saúde pública brasileira.

O profissional de enfermagem na assistência: o estudo dez, aponta—sobre a consulta enfermagem, que é considerada um momento de encontro entre o profissional-paciente, para isso é de suma importância que utilize do processo de enfermagem. Este inclui cinco fases: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem. Em todas estas fases

perpassa o processo de escuta com troca de informações que possibilite traçar os perfis de saúde e de doença dos indivíduos com hanseníase (FREITAS, 2008).

O estudo onze, ressalta-se, também, que o profissional de enfermagem tem papel fundamental no serviço de saúde e na organização de diferentes complexidade de cuidados que atendam as necessidade de saúde dos indivíduos com hanseníase (OLIVERIA, 2008). Para isso deve ter conhecimento da sintomatologia da hanseníase, neste sentido deve atuar na atenção básica, realizando a busca constantes dos casos ativos, auxiliando no diagnóstico precoce, na prevenção e, posteriormente, na implementação de um plano terapêutico para agir sobre as incapacidades físicas, além de auxiliar o indivíduo/família diante do enfrentamento desse agravo (FILHO, SANTOS E PINTO, 2010),

O profissional de enfermagem e a implementação de políticas públicas: O Ministério da saúde recomenda que a maneira de intervenção para o controle da hanseníase seja baseado no diagnóstico precoce, tratamento, prevenção e tratamento de incapacidades e vigilância dos contatos intradomiciliares (BRASIL, 2010).

Considerando os aspectos que corroboram com as ações do enfermeiro, o estudo um, coloca esse profissional como figura central no que diz respeito à implementação das políticas voltadas ao controle e terapêutica dos doentes. Isto se deve a atuação direta do enfermeiro nos cuidados a serem dispensados ao indivíduo/família e comunidades acometida pela hanseníase (DOS SANTOS et al., 2012).

Por sua vez, as políticas públicas para pessoas com hanseníase tem como meta a diminuição do estigma, que pode ser conseguido com mais informação e educação em saúde como redução da exclusão social (DIAS, PEDRAZZANI, 2008). Essas também são dimensão das ações a serem desempenhadas pelo profissional de enfermagem, especialmente, na estratégia de

saúde da família, local privilegiado para desenvolver ações de prevenção primária e secundária.

O profissional de enfermagem no apoio aos pacientes na luta contra estigma e o preconceito: por se tratar de uma doença milenar, historicamente as pessoas com a hanseníase eram expostas a grande sofrimento, devido ao forte estigma social. No contexto atual, os doentes ainda enfrentam o estigma e o preconceito (DIAS E PEDRAZZANI, 2008).

Neste cerne, cabe aos enfermeiros travar uma luta contra o preconceito fornecendo apoio necessário ao indivíduo/família. Assim, devem fornecer orientações, promover o auto cuidado e todos devem se empenhar na prevenção da doença e das incapacidades (MARTINS e BOUÇAS, 2010). Essas ações aliadas a educação em saúde reduzem o estigma e a exclusão social da qual esses pacientes são vítimas. Essa também é outra ação primordial do cuidado com qualidade promovida pela enfermagem, pois quando são desmistificados os mitos, tabus e minimizados os medos, diante do desconhecido, tem-se a repercussão no suporte que esses pacientes podem ter na comunidade.

O profissional de enfermagem na educação em saúde: As ações de educação em saúde são fundamentais no controle da hanseníase, nesta perspectiva, a atuação da enfermagem é decisivamente educativa para promoção de saúde. O artigo quatro, destaca-se o papel de educador do enfermeiro, que tem capacidade de envolver vários atores (pacientes/família) para que esses possam ter conhecimento e consciência sobre a doença, sua prevenção e o seu controle (MARTINS E BOUÇAS, 2010).

Para o prolongamento das informações executadas pela atuação da enfermagem, podem ser utilizados veículos de comunicação, serviços de saúde e população em geral (MARTINS E BOUÇAS, 2010). Também podem colaborar com o esclarecimento sobre a doença por meios que facilite a população a compreender a doença e a repercussão na vida dos pacientes. Considerando tais sugestões, essas estimulam a troca de

conhecimentos, de crenças e anula o preconceito. Todas as informações devem abranger o paciente, familiares e a sociedade, com vista a eliminar o sofrimento a toda forma de restrição em sua vida particular e social (BRASIL, 2008).

Pode-se destacar que as atividades em educação em saúde executadas pelo enfermeiro são de alta relevância, em razão de que a sociedade em geral desconhece as medidas de prevenção dessa doença. Assim como destaca o artigo sete, o profissional enfermeiro deve utilizar o ambiente da sala de espera para efetivar as atividades de educação em saúde junto a demanda, garantindo um ambiente crítico/reflexivo que possibilite acolher os usuários, identificar suas necessidades de saúde e efetivar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (RODRIGUES et al, 2009). Também, podem utilizar de sua criatividade para promover a formação de grupos ou utilizar de redes de apoio que possa minimizar o sofrimento do doente, embora não identificados nos estudos.

B. Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente com hanseníase

A estratégia de saúde da família tem um papel importante na promoção, prevenção e controle de agravos na saúde pública, sendo portanto a principal porta de entrada e organização dos serviços de saúde. Mesmo diante desse cenário, os processos de trabalhos a serem executados esbarram em dificuldades que podem limitar as ações de controle da hanseníase, como identificados nos estudos.

Dificuldade na execução das ações que possibilite a identificação precoce dos casos de hanseníase. Essa é a principal dificuldade para o profissional de enfermagem e está relacionada a execução das ações, que deveriam ser planejadas para priorizar a detecção precoce de novos casos que afetam o controle da doença (BRASIL, 2008).

Limites no processo de adesão ao tratamento: no estudo treze, foram apontadas as

dificuldades e desafios serem enfrentados pelo paciente e pelos profissionais de saúde, relativas à busca do diagnóstico, realização do tratamento, conscientização e a prevenção das sequelas causadas pela doença (BAIALARDI, 2007).

No cotidiano da unidade de saúde, o enfermeiro enfrenta o desafio relativo à adesão ao tratamento. Tal situação envolve, principalmente, o próprio preconceito do próprio. Isto ocorre pela falta de informação e conscientização sobre sua doença. Por sua vez, repercute no tratamento tardio, acarretando dificuldade na investigação dos contatos (BAIALARDI, 2007). Assim, cabe ao profissional de enfermagem romper esse ciclo promovendo informação, comunicação sobre a doença. Além de identificar outras dimensões que dificulte a adesão ao tratamento, que não está atrelada apenas ao paciente.

Limitada capacitação do profissional: os profissionais de saúde da rede de atenção básica devem estar atentos para realizar o diagnóstico da hanseníase, ou seja, todos devem estar capacitados a identificar os sinais e sintomas da doença (BRASIL 2007). No entanto a ausência ou limitado processo de educação em serviço, em particular do enfermeiro interfere na qualidade da assistência, na abordagem ao paciente e na competência desses profissionais não ter conhecimento suficiente para abordar os pacientes, o que torna impotente diante dos problemas. Tal dificuldade, afeta negativamente a qualidade do atendimento prestado.

Limitação do modelo clínico assistencial adotados pelos enfermeiros: o estudo dois afirma que os profissionais de enfermagem desenvolvem suas atividades no modelo clínico assistencial impossibilitando que os mesmos ofereçam uma assistência integral aos pacientes (BRONDANI, 2011). Essa fragmentação do trabalho é discordante dos princípios do SUS e das práticas de saúde condizente com o novo modelo de atenção a saúde. Desta forma, o enfermeiro deve atender as necessidade de saúde

do indivíduo/comunidade rompendo com as questões apenas biológicas e curativas.

Equivoco na compreensão de atividades gerenciais em detrimento ao cuidado integral: As atividades de gerenciamento de enfermagem faz parte da rotina as unidades de saúde, condição importante para a elaboração de uma prática qualificada. Contudo, erroneamente muito enfermeiros se apegam aos cuidados gerenciais compreendendo-os apenas com o burocráticos, conseqüentemente, desviam-se do cuidado ao usuário (BRONDANI, 2011).

Cabe ressaltar, que na atenção primária, o MS estabelece que além da clínica e da educação permanente, os enfermeiros devem exercer atividades como planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas com todos os membros da equipe. Além de participar do gerenciamento que são necessários para o funcionamento do serviço de saúde (BRASIL, 2010) com intuito de minimizar as dificuldade do cotidiano, qualificar a assistência e o tratamento a ser dispensados aos pacientes/família com hanseníase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível identificar o papel primordial do enfermeiro no programa de controle da hanseníase na atenção básica e os vários eixos do seu trabalho na vigilância a saúde, epidemiologia, assistência, política, educação em saúde e apoio na luta contra o estigma e o preconceito.

Considerando que a hanseníase ainda representa um grave problema de saúde pública, o enfermeiro, também, tem convivido e enfrentado dificuldades para garantir o cuidado integral e uma assistência de qualidade ao paciente. Estas dificuldade estiveram relacionadas ao processo de adesão ao tratamento, a necessidade de capacitação dos profissionais enfermeiros, adoção do modelo clinico assistencial hegemônico e ao equivoco na compreensão de atividades gerenciais em detrimento ao cuidado integral.

Conclui-se que a formação continuada e o compromisso do profissional de enfermagem são importante para garantir a execução de suas atividades promovendo o cuidado integral que fortalecerá o controle da hanseníase.

REFERÊNCIAS

- ALBERICI, P. de S., JÓIA, T., MOREIRA, A.A. **A ação educativa do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família** ao portador de hanseníase. Revista UNIABEU Belford Roxo V.4 Número 7 Mar. – Ago. 2011.
- ALMEIDA, M. D. M.; **Incidência da Hanseníase no Brasil**. Faculdade de ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso, Go-Brasil, Maio, 20 p, 2012.
- ARANTES, C.K. et al. Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 19, n.2, p. 155-164, 2010.
- BAIALARDI, K. S. O estigma da hanseníase: relato de uma experiência em grupo com pessoas portadoras. **Hansen Int.**, v. 32, n.1. p.27-36, 2007.
- BRASIL, **Ministério da Saúde**. Portaria Conjunta. Nº 125 de 26 março de 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** – Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica - - Brasília: Ministério da Saúde,. 199 p.: Il.- (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n.21), 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Vigilância em saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose**, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância a Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. 2 ed. rev. Brasília: [n.s], 2008.
- BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Governo do Distrito Federal. **Hanseníase: Protocolo de Atendimento** – Brasília: Subsecretaria de Vigilância à Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Guia de bolso. Série B. Textos básicos de saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2010.
- BRONDANI, D. A. et al. Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista Enfermagem**. Santa Maria, v.1, p.41-51, 2011.
- COROLIANO-MARINUS, M.W. L. et al. Saúde do escolar: uma abordagem educativa sobre Hanseníase. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v.3, n.1, p.72-78, 2012.
- COSTA, A. S. **Atuação do Enfermeiro no controle de Hanseníase na Atenção Primária à Saúde**, Uma visão sobre as publicações entre 1988 e 2009. Universidade Federal de Minas Gerais, Aracuaí, p. 28 2010.
- CUNHA, F. C. G. C.; ANDRADE, C. G.de A.; SILVA, C. E. G.; COSTA, I. C. P.; ANDRADE, A. C. G.; SANTOS, K. F. O. Hanseníase: Produção Científica em Periódicos Online no Âmbito da Enfermagem. **Anais da IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**. (Orgs.). - João Pessoa: Ideia, 175p., 2012.

DIAS, R. C.; PEDRAZZANI, E. S. Políticas públicas na Hanseníase: contribuição na redução da exclusão social. **Rev. bras. Enferm**,v. 61, n. spe, p. 753-756,2008.

DOS SANTOS, P. N. et.al.Deteção da hanseníase e a humanização do cuidado: ações do enfermeiro do programa de saúde da família. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**,n. 25, p. 116-128, 2012.

DUARTE, M. T. C; AYRES, J. A.; SIMONETTI, J. P. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. **Texto & contexto enferm.**, v.18, n.1, p. 100-07, 2009.

FILHO, R. C.; SANTOS, S. S.; PINTO, N. M. .M. Hanseníase: detecção precoce pelo enfermeiro na atenção Primária. **Revista Enfermagem Integrada**,v. 3, n. 2, p. 606-620,2010.

FREITAS, C. A. S. L. et al.Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase no Território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. **Rev Bras Enferm.**,v.6, n. spe, pp. 657-663, 2008.

HIRLEKF, M. Intervenção de enfermagem em Hanseníase: instrumentos e políticas públicas. **Rev. Enfermagem UNISA** 10 (1): 34-8, 2009.

IGNOTTI, E; PAULA, R.C; **Situação epidemiológica da hanseníase no Brasil:** análise de indicadores no período de 2001 a 2010. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2010.

JÚNIOR, F. de A. C. P. **Motivos de abandono ou Interrupção do Tratamento da Hanseníase:**

uma Revisão Sistemática da Literatura. – Francisco de Assis Cavalcanti Pereira Júnior.- Recife: {s.n.}.42, 2011.

LANZA, F. M.; LANA. F. C. O Processo de Trabalho em Hanseníase: Tecnologias e Atuação da Equipe de Saúde da Família. **Texto contexto Enferm**, Florianópolis,20 (Esp): 238-46, 2011.

LUNA, I. T.; BESERRA, E. P.; ALVES, M. D. S.; PINHEIRO, P. N. C.; Adesão ao tratamento da Hanseníase: dificuldades inerentes aos portadores. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, 63(6):983-90, 2010.

MARTINS, R. B.; BOUÇAS, P. D. P. **Hanseníase:** o papel do enfermeiro na prevenção e na luta contra o preconceito. Faculdades integradas de Ourinhos FIO-FEMM. Departamento de enfermagem. São Paulo: [s. n.],2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde na enfermagem. Florianópolis. **Texto Contexto Enferm.** v. 17, n. 4, p. 758-64, out-dez, 2008.

Site MORHAN. 2013. Disponível em: <http://www.morhan.org.br/noticias/1975/grupo_d_e_estudo_avalia_o_controle_da_hanseníase_na_comunidade>.

OLIVEIRA, M. L. W. O papel estratégico do enfermeiro no controle da hanseníase. **Revista brasileira de enfermagem.** Brasília, n. 6, p. 668, 2008.

RODRIGUES, A. D. et al.Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**, v. 5, n. 7, p. 101-106, 2009.